

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 129 - 1/3**

IDENTIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGUIMENTO TERAPÊUTICO E RISCO CORONARIANO – ESTUDO EM UM GRUPO ESPECÍFICO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

COSTA, ALICE GABRIELLE DE SOUSA¹

LOUREIRO, INDIRA FAHEÍNA²

OLIVEIRA, CÉLIDA JULIANA DE³

OLIVEIRA, ANA RAILKA DE SOUZA⁴

ARAUJO, THELMA LEITE DE⁵

Introdução: A hipertensão arterial (HA) atua como um fator de risco para doenças resultantes de processos como aterosclerose e trombose, que se exteriorizam, predominantemente, por acometimento isquêmico cardíaco, cerebral, vascular periférico e renal. As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Inquéritos de base populacional realizados em algumas cidades do Brasil mostram prevalência de hipertensão arterial ($\geq 140/90$ mmHg) de 22,3% a 43,9%. Nesse âmbito, o tratamento anti-hipertensivo busca reduzir esses índices e melhorar a qualidade de vida dessa população. Contudo, a adesão ao tratamento é um problema comum enfrentados com pacientes crônicos. A adesão como um fenômeno multidimensional determinado pela interação de cinco dimensões: socioeconômicos, relacionados ao paciente, à doença, ao tratamento e Sistema e à equipe de saúde. Objetivos: investigar o comportamento de seguimento da terapêutica anti-hipertensiva não farmacológica, averiguar o risco coronariano e classificar o grau de adesão de portadores de hipertensão arterial.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Bolsista CAPES. E-mail: alice_gabrielle@yahoo.com.br

² Enfermeira Assistencial do Centro de Atenção Psicossocial de Fortaleza-Ceará.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Bolsista CAPES.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Bolsista CAPES.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. Pesquisadora CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 129 - 2/3**

Metodologia: estudo de natureza exploratório-descritiva, com análise quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Fortaleza-Ceará, durante os meses de julho a outubro de 2008. Dados coletados por fonte do tipo primária por meio de um formulário dividido em três partes, a primeira identificou características sociodemográficas, na segunda aplicou-se uma escala de adesão terapêutica, que avalia e atribui pontuações ao consumo de sal (1,0), gordura (0,5), Índice de Massa Corpórea (1,0), uso de tabaco e álcool (0,5), prática de exercício físico (1,0), uso de medicamentos (1,5), comparecimento às consultas (0,5) e controle da pressão arterial (3,0). E por último utilizou-se a Tabela de Risco Coronariano, proposta pela American Heart Association (2007), que possui oito indicadores que servem para classificação do risco (fumo, idade/sexo, peso, atividade física, antecedentes familiares, pressão arterial sistólica, glicemia e colesterol). Os dados foram compilados no programa Excel. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e respeitou os princípios éticos de justiça, beneficência e não-maleficência. Resultados: foram incluídos no estudo 32 pacientes, 78,1% do sexo feminino, com média de idade de 57,1 anos, e de renda familiar equivalente a 655 reais. A maioria (43,7%) era casada e possuía o ensino fundamental incompleto ou apenas lia e assinava o nome (65,8%). Quanto à adesão ao tratamento anti-hipertensivo, apenas um obteve a pontuação máxima (10,0) sendo classificado como Adesão Ideal, enquanto todos os outros foram incluídos em algum tipo de Não Adesão, sendo 53,1% moderada (5 a 7 pontos), 40,6% leve (7 a 9 pontos) e 3,1% grave (3 a 5 pontos). Não foi encontrado nenhum tipo de Não Adesão Gravíssima (0 a 3 pontos). Em relação ao risco coronariano, não foi possível ser verificado em todos os pacientes, devido à necessidade de valores de colesterol e glicemia de jejum, ausente em oito prontuários. Dos demais, todos apresentaram risco coronariano, dos quais 20,8% apresentaram risco coronariano potencial (9 a 16 pontos), 75% risco moderado (17 a 39 pontos) e 4,2% risco alto (40 a 59 pontos). A aplicação de escalas e tabelas auxilia na identificação dos indivíduos mais susceptíveis a desenvolverem um evento coronariano e dessa forma, pode-se definir a terapêutica mais adequada e enfatizar as ações de enfermagem de prevenção e promoção da saúde dessa clientela.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 129 - 3/3

Bibliografia:

DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, 5. Rev. Bras. Hipertens. v. 13, n. 4, p. 260-312, 2006.

1. GUSMÃO, J. L.; MION JÚNIOR, D. Adesão ao tratamento – conceitos. Rev. Bras. Hipertens., v. 13, n. 1, p. 23-25, 2006.
2. MOREIRA, T. M. M. Tecnologia de cuidado na busca de adesão ao tratamento da hipertensão arterial: desenvolvimento e avaliação de uma experiência em Fortaleza- Ceará. 2003. 260f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Teste de risco coronariano. 2007. Disponível em: <http://prevencao.cardiol.br/testes/riscocoronariano/>. Acesso em: 21 jul. 2008.

Descritores: hipertensão; recusa do paciente ao tratamento; fatores de risco; enfermagem.